FIOCRUZ

Súmula

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

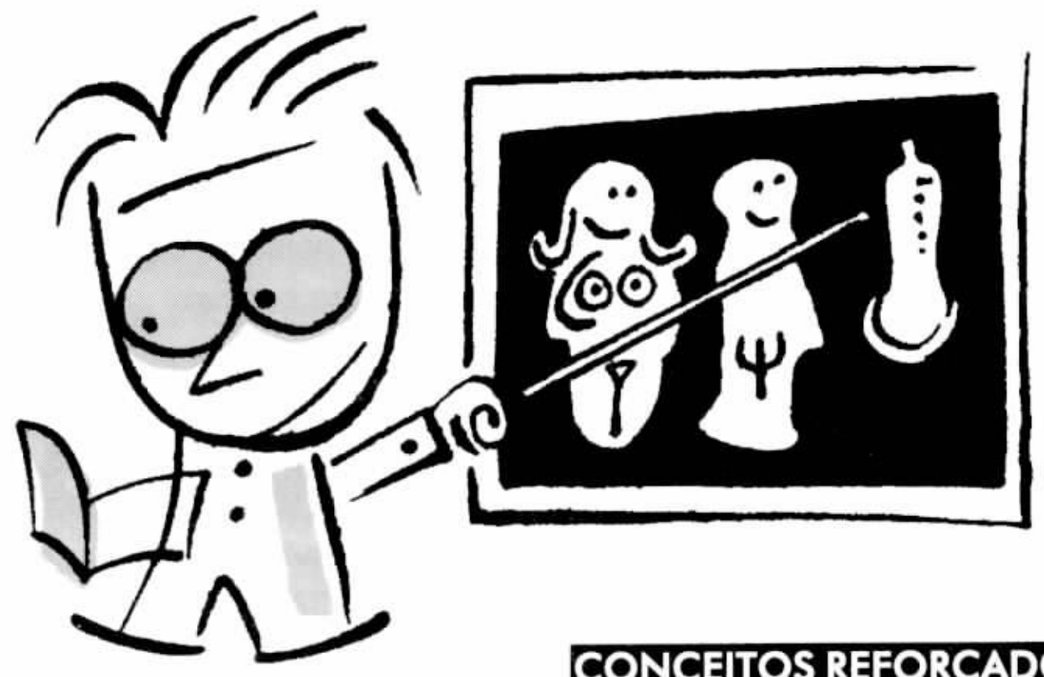
RADIS
Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde

Nº 73 - Agosto de 99

Caco Xavier

3º Educaids

PREVENÇÃO DA AIDS DEVE COMEÇAR NAS ESCOLAS



Pesquisas do Ministério da Saúde realizadas no final do ano passado com 23 mil jovens do serviço militar indicaram: 100% deles se mostraram informados e conscientes da necessidade de usar camisinha, mas apenas 17% adotavam o preservativo em todas as relações sexuais. Segundo Pedro Chequer, coordenador do Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis/Aids do MS, os casos de aids notificados este ano, na faixa etária dos 13 aos 19 anos, já chegam a quase 3.500, "e estima-se que 70% dessas infecções tenham ocorrido no período da infância e adolescência".

Para discutir essa triste realidade e refletir sobre o papel da escola diante das DST/Aids, buscando novas formas de educação e prevenção, mais de quinhentos educadores e profissionais da área da saúde, representando dez países, o Unicef, a Unesco e órgãos governamentais e não-governamentais estiveram reunidos durante três dias de junho, em São Paulo, no 3º Encontro Nacional de Educadores para a Aids - ***Educaids***.

O evento foi promovido pela Associação para a Prevenção e Tratamento da Aids (Apta) e contou com o apoio do Unicef, Unesco, Usaid, Secretaria Estadual de Saúde (SP) e Ministério da Saúde. E foi o Ministro da Saúde, José Serra, que expôs logo no início do Encontro a mais sincera análise: "A nossa geração tem falhado, o serviço público tem falhado, a escola tem falhado". Para ele, o comportamento ideal em relação à sexualidade e à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis deve ser aprendido na escola e conservado como um padrão de comportamento ao longo de toda a vida.

Uma das grandes contribuições do 3º Educaids foi colocar ao alcance dos educadores os mais recentes debates e modelos de prevenção contra DST/Aids. Segundo Teresinha Pinto, presidente da Apta, do início da pandemia até hoje, o país passou de um primeiro modelo "aterrorizador e culpabilizador" — *'Se você não se cuidar a Aids vai te pegar'* — para um modelo "centralizador", ainda que revestido de um discurso democrático. Para ela, este modelo de prevenção, mesmo que contenha uma metodologia participativa, ainda traz um ranço de autoritarismo: "os que 'entendem' da endemia dizem ao resto dos mortais o que deve ser feito", diz ela. Teresinha constata que o 'tom' deste modelo são ordens produzidas e ditadas competentemente em campanhas e materiais informativos, como '*Use camisinha!*', '*Conserve seu parceiro!* ou '*Troque seringa!*'. Este modelo, segundo ela, está sendo revisto tanto pelo Governo quanto por outras instituições, e precisa dar lugar à adoção de práticas de prevenção mais participativas. ■

CONCEITOS REFORÇADOS
VULNERABILIDADE E REDUÇÃO DE DANOS

Dois conceitos que, de certa forma, podem ajudar na busca desse novo modelo foram reforçados no Encontro: ***Vulnerabilidade*** e ***Redução de Danos***. Adotado internacionalmente já há alguns anos, o conceito de ***Vulnerabilidade*** retira a prevenção do nível apenas individual e a remete à complexidade cultural, social e política onde a pessoa se encontra. Segundo a socióloga Regina Figueiredo, do Núcleo de Estudos e Prevenção da Aids da Universidade de São Paulo (Nepaids/USP), várias coisas são levadas em conta para que se conheça o grau de vulnerabilidade que determinada pessoa ou grupo apresentam em relação à contaminação pelo HIV: a estrutura econômica e cultural onde a pessoa ou grupo está situado, o nível de escolaridade média da população, taxas de emprego e renda, situações de igualdade e respeito social para com as mulheres, etc. A Vulnerabilidade é medida através do cruzamento dessas informações de âmbito nacional, local e individual, permitindo não só a avaliação da exposição das pessoas de um país ou região à doença, mas também a melhor forma de intervenção nos itens considerados mais problemáticos.

Já o conceito de ***Redução de Danos*** surgiu como parte da prevenção da Aids entre usuários de drogas injetáveis. Regina Figueiredo explica que a constatação de que nem sempre a conduta preconizada idealmente — o abandono do uso de drogas — fosse possível para alguns indivíduos, orientou a criação de estratégias de prevenção que reduzissem a possibilidade de exposição ao HIV. "Assim", diz a pesquisadora, "foram criadas **escalas de prevenção** (um 'menu de opções') que procuravam dar conta das diferentes situações de exposição". Segundo ela, uma ação inicial recomenda (***1***) o não uso de quaisquer drogas; numa segunda escala de intervenção, recomenda-se que (***2***) caso haja uso, tais drogas não sejam injetáveis; daí segue-se que (***3***) caso haja uso de drogas injetáveis, que este seja realizado com a utilização de material descartável; e (***4***) caso isso não seja possível (pela falta de acesso ou por motivos econômicos), que seja feita esterilização caseira da seringa e da agulha do usuário, antes que seja por ele reutilizada.

Regina diz que a grande contribuição do emprego do conceito de Redução de Danos foi a extensão da prevenção aos indivíduos que não tinham possibilidades de adotar uma conduta considerada ideal. "Se pensarmos de forma mais ampla", continua ela, "este conceito pode ser utilizado nas mais variadas situações, já que exige a articulação de formas de atuação práticas, em situações reais de comportamentos individuais e coletivos, sem tentar submetê-los a modelos comportamentais rígidos".

Veja um exemplo de escala de Redução de Danos aplicada a práticas sexuais para homens e mulheres heterossexuais, na ***página 4***

Caco Xavier *é jornalista do Programa Radis/Ensp/Fiocruz*

DOENÇAS BACTERIANAS

GENE PERMITE NOVO COMBATE

A Revista "*Science*" publicou estudo de um grupo de cientistas da Califórnia (EUA) que identificou um mecanismo genético que permite desativar o potencial infeccioso de bactérias como a salmonela. A descoberta poderá propiciar a produção de uma nova geração de vacinas e antibióticos mais eficazes.

A equipe descobriu que um determinado gene (batizado como "Dam") é o responsável pela produção de uma série de outros genes que causam as reações contra as bactérias e gera toda as suas carcacterísticas virulentas e tóxicas. Ao manipularem o gene para que ele perdesse essa nocividade, os cientistas observaram que a bactéria da salmonela perdeu todo seu caráter tóxico no organismo de cobaias. Um dos cientistas do grupo, Michael Mahan, da Universidade da Califórnia, fala da importância da descoberta:

- Estes resultados têm duas consequências importantes. Primeiro estas bactérias perdem totalmente sua capacidade de provocar doenças e, em segundo lugar, as bactérias inofensivas atuam como uma vacina ao estimularem as defesas imunológicas para proteger o organismo contra outras eventuais infecções.

Além da salmonela, mais 2.500 cepas diferentes de bactérias causadoras de infecções, entre elas a febre tifóide, o cólera, a desinteria e as pestes bubônica e pneumônica possuem o gene "Dam".

A aplicação da descoberta em humanos não será imediata. Primeiro os cientistas irão testar as vacinas em galinhas e vacas, com versões inofensivas da salmonela e da bactéria *E. coli*, dois grandes agentes infecciosos.

HERPES

UFRJ: ALGA INIBE AÇÃO DO VÍRUS

Uma alga parda, semelhante a uma folha de bananeira com um metro de cumprimento, encontrada apenas no fundo do mar, é capaz de inibir o vírus da herpes, doença que ainda não tem cura. A descoberta é da Professora Adjunta do Instituto de Biologia da UFRJ, Yocie Valentin, que conseguiu ser a primeira cientista no mundo a reproduzir a Laminaria abyssalis em laboratório. O estudo está sendo publicado em uma revista científica na Alemanha.

O método provou ser eficaz para inibir a ação da Herpes simplex - que se desenvolve na boca e na região genital. Não foi possível, ainda, isolar o princípio ativo da alga porque as pesquisas foram interrompidas por falta de verbas e infra-estrutura.

AVANÇO

BRASIL PRODUZIRÁ HORMÔNIO DO CRESCIMENTO

O Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen) assinou convênio com a Hormogen Biotecnologia para produzir e comercializar o hGH (human Growth Hormone) cujo consumo no País depende de importações. De janeiro de 1996 a abril de 1999 foram importados US$ 41,5 milhões em medicamentos que contêm o hormônio. também chamado de matotrofina.

Entre as indicações para seu uso estão o nanismo e a deficiência hormonal (tanto genética quanto adquirida), a insuficiência renal crônica em pacientes infantis, a síndrome de Turner (doença genética que afeta o crescimento) e a recuperação muscular em pacientes com Aids.

FIOCRUZ • PROEAD - ENSP

GESTÃO EM SAÚDE

CURSO A DISTÂNCIA

Em **15 módulos**, divididos em três unidades: ***Formulação de Políticas de Saúde***, ***Planejamento da Atenção à Saúde*** e ***Gestão Operacional de Sistemas e Serviços de Saúde***.

• Você recebe o material em **qualquer parte do país** ou fora dele.

• Estuda individualmente ou em grupo, **no horário e lugar que lhe convier**.

• Tem **professor-tutor** para ajudá-lo a distância, por fax, e-mail ou telefone (ligação gratuita).

• Ao final do Curso você será avaliado e receberá **Certificado da Fiocruz**.

INFORMAÇÕES E VENDAS

LIGAÇÃO GRATUITA **0800-225530**

www.ead-ensp.fiocruz.br

REALIZAÇÃO: **ENSP/FIOCRUZ E UnB**

ENSPTEC - Av. Brasil, 4036 - 10º andar - Manguinhos

CEP 21040-361 Rio de Janeiro (RJ)

FIOCRUZ LEVA PRÊMIO

STARMEDIA: HOME PAGE É "EXCEPCIONAL"

O *site* da Fundação Oswaldo Cruz na Internet (http:www.fiocruz.br) acaba de receber mais um prêmio. Dessa vez o guia Starmedia escolheu a home page da Instituição como o melhor de ciências no mês de maio de 99, levando em consideração o conteúdo, criatividade e o seu visual. Na avaliação dos especialistas, a página é "excepcional".

BIODESCOBERTA

FIOCRUZ INAUGURA MUSEU INTERATIVO

Com o objetivo de promover de forma lúdica e interativa a educação em ciência, tecnologia e saúde, a Fiocruz inaugurou em junho o Museu da Vida, com um Centro de Recepção, Espaço da Biodescoberta e um Parque da Ciência, voltado para crianças e adolescentes. A iniciativa marca o centenário da Instituição, a ser comemorado no ano 2000.

SÚMULA é um órgão oficial da Fundação Oswaldo Cruz,editado pelo **Programa Radis** (Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde), da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp). *Periodicidade*: mensal; *Tiragem*: 40 mil exemplares; *Distribuição*: ECT; *Assinatura*: Grátis, em conjunto com a TEMA, DADOS e o JORNAL DO RADIS. *Presidente da Fiocruz:* **Eloi Garcia;** *Diretor da Ensp*: **Paulo Marchiori Buss**; *Coordenador e Editor do Radis*: **Álvaro Nascimento**; *Redação*: **Álvaro Nascimento, Rogério Lannes e Caco Xavier**; *Programação Visual, Ilustração e Editoração Eletrônica*: **Caco**; *Informática*: **Valéria Monteiro**; *Administração*: **Jandira Vilhena, Teresa Oliveira** e **Carlos Teixeira.**

PROGRAMA RADIS: Av. Brasil, 4036 / sala 515 - CEP 21040-361 - Manguinhos - Rio de Janeiro. Telefax (021) 260-7979. **E-Mail:** radis@manguinhos.ensp.fiocruz.br **SÚMULA** é uma publicação destinada a oferecer um resumo comentado das principais notícias veiculadas na imprensa nacional. As fontes nas quais se baseia esta edição são os jornais O GLOBO, JORNAL DO BRASIL, O DIA, FOLHA DE S.PAULO, ESTADO DE S.PAULO, CIÊNCIA HOJE e a revista VEJA.

CaRtaS

"Sou acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Sergipe e tive a oportunidade, através de uma Professora de Saúde Pública, de conhecer o Radis. Gostaria de parabenizar todos que contribuem para a produção desta revista, que versa sobre temas da maior relevância e atualidade em saúde pública. Li a edição sobre assistência perinatal e realmente vocês capricharam. Gostaria de ter o privilégio de ser assinante do Radis, o que contribuiria muito para minha vida acadêmica e profissional".

Sheyla Guimarães (Aracaju-SE)

"Minha filha Flávia Vieira está estudando medicina em Cuba e eventualmente solicita a remessa de publicações especializadas. Para minha sorte, consegui, através da Secretaria de Saúde de Minas Gerais, a TEMA nº 17, que remeti via Internet. A publicação facilitou a obtenção de nota máxima em seu trabalho na Faculdade. Diante disso, me sentiria honrado em receber as publicações da Fiocruz para que eu possa remetê-las a Cuba. Desde já, meu cordial agradecimento".

Luiz Vieira (Piraúba-MG)

Nota da Redação: Flávia Vieira foi incluída no nosso cadastro de assinantes internacionais, passando a receber o Radis diretamente em Santiago de Cuba.

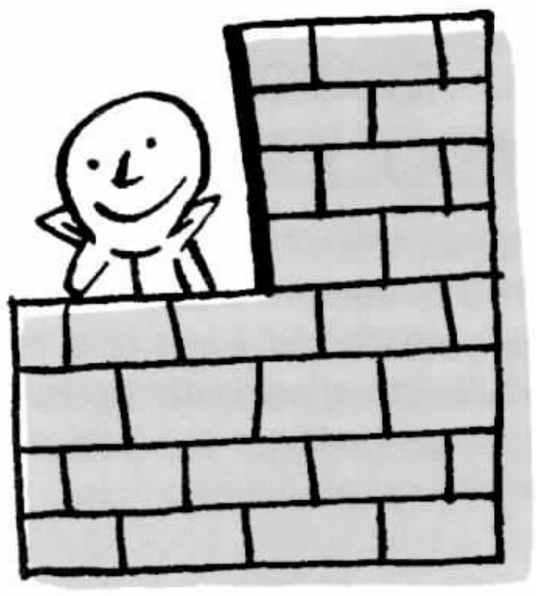
"Em nome das comunidades da Califórnia (Barra do Piraí) agradeço por estarem nos enviando as publicações do Radis. Elas têm sido de grande utilidade para as pastorais e associações de moradores do nosso movimento. Editamos um informativo em xerox enfocando artigos transcritos das revistas. Atualmente, não existe mais nenhum caso de dengue, graças a um trabalho preventivo. Grande parte desse conhecimento foi adquirido através da revista Súmula".

Movimento SOS - Complexo Califórnia (Barra do Piraí - RJ).

Nota da Redação: O "SOS-Califórnia" passa a receber, a partir de agora, 50 exemplares de cada publicação do Radis.

FÁBRICA DE TIJOLOS

FIOCRUZ CRIA EMPREGOS



Tijolos a preços mais baratos, trabalho em regime de cooperativa e reinvestimento dos lucros na compra de novas máquinas. Esta foi a fórmula desenvolvida pela Cooperativa de Trabalhadores Autônomos de Manguinhos (Cootram), projeto social apoiado pela Fiocruz no Rio de Janeiro, para gerar 24 empregos fixos (além de empregados diaristas e criação de vagas para jovens aprendizes). A fábrica já produz 1.500 tijolos por dia, mas em breve irá duplicar este número. Os tijolos foram testados e aprovados pela UERJ.

Presidida pelo Professor Eliasz Cynamon, da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz), a Cootram pretende desenvolver novos projetos, como a remodelação da comunidade de Mandala, em Bonsucesso (Rio). Serão construídos prédios de três andares (financiados ao custo de R$ 7 mil cada unidade habitacional) no lugar dos barracos de madeira. Os tijolos sairão da fábrica da Cootram.

AGRESSÃO

MULHERES E CRIANÇAS. AS MAIORES VÍTIMAS

Cresce silenciosamente no País um índice que traduz como nenhum outro o nível de atraso e de desespero que toma conta da sociedade em momentos de crise: o número de denúncias de violência contra mulheres e crianças, muitas vezes praticados dentro de casa.

Em 96, foram feitos 9.121 registros nas Delegacias Especiais de Atendimnento à Mulher no Estado do Rio. Em 97, este número passou para 10.984 e em 98 chegou a 15.748, com 9.050 queixas de lesão corporal. Os índices da 1ª Vara da Infância e da Juventude também são crescentes. A média mensal de registros em 1998 era de 250 ligações. Nos primeiros meses de 99 a média já é de 300.

Para enfrentar este tipo de abuso, a Secretaria Estadual de Saúde está tornando obrigatória a notificação dos casos de violência contra mulheres e crianças atendidas na rede pública municipal e estadual, a exemplo do que já ocorre com as doenças infecto-contagiosas. Médicos das emergências receberão treinamento para identificar casos de violência mesmo quando estiverem maquiados.

"Perdi o futuro"

"Ele era bonito e bem educado. Em uma semana a gente já estava namorando. O problema é que quando a gente conhece um homem ele não vem com atestado de bom comportamento. No ano seguinte as coisas começaram a mudar. Ele era muito ciumento. Eu tentei terminar, mas foi aí que ele se revelou violento: me deu um soco no rosto e quebrou meu nariz. Dei queixa na polícia, mas ele começou a me perseguir. Eu não tinha a quem recorrer, ninguém para me ajudar. Nos quatro anos seguintes ele me espancou com frequência e me estuprou. Tentou até me matar com uma faca. Quando eu fugia, ele me achava e me fazia voltar. Mês passado, levei 26 pauladas que me deixaram com o braço quebrado, oito pontos na cabeça e dezenas de hematomas pelo corpo. Fui trazida para o abrigo da Prefeitura. Não sei o que fazer com o futuro. Perdi isso, porque enquanto ele viver, não terei sossego. Ele diz que me ama, mas está doente. Quem ama, não faz o que ele fez".

(***X. , 25 anos, escondida em abrigo municipal no Rio***)

MORTALIDADE INFANTIL

REDUÇÃO NÃO ESCONDE ÍNDICE ALARMANTE

Se a mortalidade infantil pode ser utilizada como um índice que mede a qualidade de vida e de saúde de uma população, pode-se concluir que a redução do número de mortes no Brasil é um sinal positivo, mas se compararmos os índices nacionais com os de países de mesmo nível de desenvolvimento, conclui-se que ainda há muito o que fazer.

Em 20 anos, o País reduziu pela metade a mortalidade infantil, mas permanece bem atrás de países como Cuba, Chile, Venezuela, Argentina e Colômbia.

Dados do Banco Mundial de 1997 mostram que enquanto no Brasil morreram 34 crianças em cada mil nascidos vivos, no Canadá morreram seis, em Cuba e Estados Unidos sete, no Chile 11, na Venezuela 21, na Argentina 22, na Colômbia 24 e no México 31.

SILICONE

UTILIZAÇÃO DISCIPLINADA

A Câmara dos Deputados aprovou projeto de lei proibindo a aplicação de silicone líquido no organismo humano, determinando ainda que o uso de próteses de silicone em gel se dê exclusivamente através de pescrição médica. O projeto segue agora para o Senado.

O uso indevido de silicone líquido em pessoas tem resultado em sequelas como artrites, inflamações e esclerose. Citando dados da Associação Médica Americana, o Deputado Dr. Hélio (PDT-SP), autor do projeto, afirma que pessoas que usam silicone líquido têm 24% mais chances de apresentar doenças do tecido conjuntivo".

Aids

É A DOENÇA INFECCIOSA QUE MAIS MATA NO MUNDO

2,28 milhões de óbitos no ano passado

'MENU DE OPÇÕES' POSSIBILITA AÇÕES DE PREVENÇÃO MAIS PARTICIPATIVAS

A partir do conceito de Redução de Danos, criado para o trabalho com usuários de drogas injetáveis e depois estendido para o uso de drogas em geral (*veja página 1*), foi construída uma escala de prevenção contra a aids também quanto à sexualidade, partindo do maior ao menor risco (da desproteção total ao uso ideal do preservativo). Esta escala foi construída baseada em relacionamentos heterossexuais, como um modelo de prevenção às DST/Aids e, portanto, deve ser adequada à realidade local em que for empregada. A escala não visa excluir o uso do preservativo como prevenção ideal, mas sim reforçar

a idéia de integrar ***minimizadores de vulnerabilidade*** para mulheres, homens e adolescentes que ainda não conseguiram integrar em suas vidas conquistas anteriores como auto-estima, autonomia, clareza de objetivos de prevenção, facilidade de acesso e prática constante de uso.

Reduções em Práticas Sexuais, do Maior ao Menor Risco

PARA HOMENS HETEROSSEXUAIS	*PARA MULHERES HETEROSSEXUAIS*
1. Sexo sem preservativo tendo alguma DST	1. Sexo sem preservativo tendo alguma DST
2. Sexo sem preservativo com mulher menstruada	2. Sexo sem preservativo estando menstruada
3. Sexo anal sem preservativo	3. Sexo sem preservativo usando DIU
4. Sexo sem preservativo com mulher que usa DIU, injeção, pílula e laqueadura	4. Sexo sem preservativo usando injeção
5. Sexo com mulher que usa métodos naturais	5. Sexo sem preservativo usando pílula
6. Sexo com penetração, gozando fora	6. Sexo sem preservativo estando laqueada
7. Sexo com mulher que usa espermicida	7. Sexo sem preservativo usando métodos naturais
8. Sexo com mulher que usa diafragma + espermicida	8. Sexo com homem gozando fora
9. Sexo anal usando camisinha com lubrificante	9. Sexo com espermicida
10. Fazer sexo oral na mulher	10. Sexo com diafragma + espermicida
11. Receber sexo oral	11. Sexo anal usando camisinha masculina com lubrificante
12. Sexo usando camisinha feminina	12. Fazer sexo oral no homem sem engolir esperma
13. Sexo vaginal e oral usando camisinha	13. Fazer sexo oral no homem engolindo esperma
14. Práticas não penetrativas, masturbação, abstinência	14. Receber sexo oral
	15. Sexo com camisinha feminina
	16. Sexo vaginal e oral com camisinha masculina
	17. Práticas não penetrativas, masturbação, abstinência

Material extraído do livreto ***Prevenção às DSTs/Aids em Ações de Saúde e Educação***, organizado por Regina Figueiredo e editado pelo Nepaids, 1998.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Apenas 15% das garotas de 15 a 19 anos usam, no Brasil, métodos de contracepção. Nesta faixa de idade, uma em cada dez meninas já possui dois filhos e as estatísticas oficiais indicam 1 milhão de jovens por ano tendo filhos, o que significa quase 30% de todos os nascimentos do país. Além disso, há os riscos para a saúde: segundo dados do Ministério da Saúde, de cada mil jovens grávidas, 32 terminam recorrendo ao aborto.

Para tentar entender o que está por trás de números tão elevados, a CPM Market Research realizou uma pesquisa com 143 homens e mulheres, de 15 a 39 anos, indagando sobre os vários motivos que produzem gravidez na adolescência. Os resultados da pesquisa não configuram necessariamente a identificação das causas do problema, mas apenas o que este determinado segmento da população pensa sobre ele.

MOTIVOS E CAMINHOS PARA A PREVENÇÃO

58,6 % dos entrevistados acreditam que a falta de orientação dos pais é o principal motivo pelo qual acontece a gravidez na adolescência. Logo abaixo, com 52,5 %, vem a resposta "acha que nunca vai acontecer com ela". No entanto, uma análise das respostas levando em conta a faixa de idade revela que, entre o público de 15 a 19 anos, 50% dos entrevistados responderam que uma das causas da gravidez na adolescência é "não saber dizer não ao companheiro", ao passo que na faixa de idade entre 30 e 39 anos essa resposta merece apenas 14,5%.

Já quanto aos caminhos para prevenção da gravidez na adolescência, as principais respostas foram 'mais orientação sexual nas escolas' (71,3%) e 'orientar melhor os pais para educar seus filhos' (61,1%), enquanto que a 'distribuição de camisinhas/pílulas de graça' vem atrás, com 57,7%.

A aids já é a doença infecciosa que mais mata no mundo, superando a tuberculose. Em 1998, a doença se tornou a quarta principal causa de mortes, atrás apenas de enfermidades cardíacas, derrame e doenças respiratórias. Segundo relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgado em maio, o vírus HIV causou mais de 2,28 milhões de óbitos no ano passado. Piter Piot, diretor do Programa das Nações Unidas contra a Aids, disse que em 20 anos a doença já matou mais gente do que todas as enfermidades infecciosas. Só na África, o vírus HIV foi a principal causa de óbitos em 1998, levando à morte cerca de 2 milhões de pessoas.

CONTAMINAÇÃO ATINGE 19 DAS 215 ETNIAS INDÍGENAS DO PAÍS

Quando o país prepara-se para comemorar o quinto centenário do 'Descobrimento', cerca de 330 mil índios, divididos em 215 etnias, não têm muito o que festejar. Foram 33 casos de aids notificados em 19 etnias e, dentre esses, dezoito óbitos. O Ministério da Saúde tem notificados 145 mil casos de aids no país, 0,3% da população total (157 milhões de habitantes). Como a subnotificação de doenças é muito maior entre os índios do que entre o restante da população, técnicos do governo acreditam que o índice da população indígena infectada pelo vírus, com manifestação de sintomas ou não, pode chegar a 0,4% ou mais.

NÚMERO DE MORTES CAI 48% NO RIO

Em 1995 morreram por causa da aids 1877 pessoas no município do Rio de Janeiro. No ano passado, este número caiu para 966, praticamente a metade. A redução de 48,5% nas mortes deve-se principalmente aos medicamentos antiretrovirais que compõem o coquetel contra a aids, distribuídos gratuitamente pelo estado e pelos 55 postos do município.

CÂNCER

SUS FARÁ CIRURGIA REPARADORA DA MAMA

Até novembro, o Ministério da Saúde deverá regulamentar a lei que obriga o Sistema Único de Saúde (SUS) a realizar cirurgia plástica reconstrutiva em mulheres vítimas de câncer que sofreram mutilação parcial ou total da mama. A possibilidade de reconstrução da mama e conseqüente aumento da auto-estima de mulheres vitimadas pelo câncer de mama era uma reivindicação da bancada feminina no Senado e na Câmara de Deputados.

MEDICAMENTOS

LABORATÓRIOS ELEVAM PREÇOS ABUSIVAMENTE

O Conselho Regional de Farmácia do Distrito Federal divulgou pesquisa na qual 84 medicamentos registraram aumento de mais de 10%, entre janeiro e maio, bem acima do índice dePreços ao Consumidor da Fundação Getúlio Vargas, cujo acumulado no período foi de 3,81%.

As altas expressivas atingiram também os remédios de uso contínuo, cuja falta pode até provocar a morte do pacietne. Um exemplo é o Hidroclorotiazida (Laboratório Hearst), utilizado por quem sofre de pressão alta. O medicamento subiu 19,87% em junho, com a caixa de comprimidos vendida, segundo apurou o Conselho do Distrito Federal, a RS$ 5,37 nas farmácias.

De acordo com a pesquisa, a Hearst foi responsável também por escandalosos 181,98% de aumento no anticongestionante nasal Sinus. Outros laboratórios integram a relação dos campeões do abuso de preços. O Ibfarma aumentou em 54,92% o vermífogo Helmib; o Cibran em 39,51% o antibiótico Azitrocin; o Biochimico em 15,29% o Sukepar, para problemas no fígado; o Merk em 11,03% o Mevacor, indicado para o tratamento de colesterol alto.

H.U.-UFRJ

HOSPITAL PÚBLICO DO RIO PRIVATIZA LEITOS

Com um déficit mensal de R$ 600 mil (gasta R$ 2,6 milhões e recebe do governo federal R$ 2 milhões), o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), da Universidade Federal do Rio de Janeiro - que realiza a cada mês cerca de 1.400 internações, 770 cirurgias e 24 mil atendimentos -, atravessa severa crise orçamentária.

A solução encontrada pela direção para buscar recursos fora do SUS, porém, está gerando polêmica. Destinando inicialmente 13 leitos - futuramente 65 - para o atendimento a pacientes com plano de saúde, o hospital espera carrear as verbas da ala privada para a melhoria do atendimento dos atuais 500 leitos cadastrados no SUS.

- Nosso objetivo é que o médico ou o professor da UFRJ traga seu paciente, que ele atende em clínica particular, para cá. Vamos internar apenas os recomendados por estes médicos por enquanto. Só depois abriremos as portas para qualquer paciente com plano de saúde - diz o diretor do hospital, Amâncio de Carvalho.

Para o deputado Paulo Pinheiro (PT), presidente da Comissão de Saúde da Assembléia Legislativa do Estado do Rio, há um grande risco de não haver eqüidade nos tratamentos:

- Se um paciente com plano de saúde e outro sem plano chegarem ao hospital vai ter diferença no tratamento. O paciente com plano conseguirá uma prótese na hora. O outro paciente ficará esperando semanas.

Dois outros questinoamentos levaram também o Sindicato dos Médicos do Rio a procurar a direção do hospital, para cobrar explicações: a garantia de acesso dos estudantes de medicina aos casos de pacientes de convênios de saúde - forma de treinamento inerente aos hospitais universitários - e a garantia de que os profissionais não serão retirados da parte pública para atender a leitos privados.

O Ministério Público também entrou na história, instaurando procedimento interno para apurar a legalidade do atendimento privado.

- O objetivo dessa medida (arrecadar mais verbas) é saudável, mas o efeito pode ser perverso - declarou o procurador da República, Rogério Nascimento.

OPINIÃO

Sérgio Magarão

"HU NÃO É PARA A DEMANDA ESPONTÂNEA"

Um outro aspecto, o da valorização ao referenciamento do paciente pela rede de atendimento primário, é levantado pelo representante do Ministério da Educação no Conselho Nacional de Saúde, Sérgio Magarão. Ele lembra que os hospitais universitários estão no topo da hierarquia do atendimento do Sistema Único de Saúde, mas "lamentavelmente", em sua maioria, não estão trabalhando de forma integrada com o SUS:

- Eles continuam com suas portas abertas, recebendo para atendimento a demanda espontânea, como se não existisse um sistema de saúde com o qual devessem se integrar em cada região.

FUMO

ADVERTÊNCIA SEM MEIAS PALAVRAS

Com frases mais fortes e incisivas, o Ministério da Saúde está intensificando a campanha contra o tabagismo. Recente portaria institui novas advertências, que dispensam o tom condicional (implícito na palavra pode) das anteriores. Agora, o Ministério adverte:

- Fumar causa impotência sexual;
- Fumar causa câncer de pulmão;
- Fumar provoca infarto do coração;
- A nicotina é droga e causa dependência;
- Crianças começam a fumar ao verem os adultos fumando.

PARTOS

MINISTÉRIO DE OLHO EM FRAUDES CONTRA O SUS

O Ministério da Saúde enviou cartas a 200 mil mulheres que deram à luz em hospitais conveniados ao SUS, em todo o país, informando o valor que o Ministério gastou com os partos. O governo descobriu que alguns hospitais estavam cobrando do usuário, indevidamente, a realização de partos (normal ou cesária). Portanto, o hospital recebia duas vezes pelo mesmo procedimento. Foram encontrados ainda casos de cobrança "fantasma" , ou seja, de parto não realizado. O telefone para a denúncia dessas irregularidades, ou outras como as condições de higiene e forma de atendimento pelos profissionais, é o do Disque Saúde: 0800-61-1997.

CARTEL

EUA MULTAM ROCHE E BASF: US$ 725 MILHÕES

Entre 1990 e 99, de acordo com investigação do Departamento de Justiça dos Estados Unidos, as indústrias farmacêuticas Roche (suíça) e Basf (alemã) formaram cartel para a elevação dos preços das vitaminas A, B2, B5, C, E e betacaroteno - utilizadas em produtos que vão de rações animais até doces. As empresas admitiram o acordo quanto aos preços e volumes vendidos no mercado americano e serão punidas com multas de US$ 500 milhões, a Roche, e US$ 225 milhões, a Basf.

INFORME PUBLICITÁRIO

Fiocruz continua produzindo medicamentos para o SUS

A Fundação Oswaldo Cruz continua atendendo aos participantes do Sistema Único de Saúde, e visando agilizar este atendimento está reforçando sua equipe de vendas com representantes em três dos seus Escritórios/Unidades, fora do Rio de Janeiro.
São eles: Escritório Técnico na Amazônia (ETA), em Manaus; Coordenação Regional de Brasília (Coreb); e no Centro de Pesquisa Gonçalo Muniz (CPqGM) em Salvador. Consulte-os.

CONHEÇA OS PRODUTOS DE FAR-MANGUINHOS
TELEFONE para (021) 560-0448 ou 598-4352 - SETOR de VENDAS

Medicamento / Apresentação	Medicamento / Apresentação
Ácido Fólico 5 mg, cx. c/500 comprs.	Haloperidol 1 mg. cx. c/200 comprs.
Alopurinol 100 mg, cx. c/500 comprs.	Haloperidol 5 mg, cx. c/200 comprs.
Ampicilina 500 mg, cx. c/500 comprs.	Hidroclorotiazida 50 mg, cx. c/500 comprs.
Captopril 12,5 mg, cx c/500 comprs.	Ibuprofeno 600 mg, cx. c/500 comprs.
Captopril 25 mg, cx c/500 comprs.	Isoniazida 100 mg, cx. c/500 comprs.
Captopril 50 mg, cx c/500 comprs.	Isoniazida + Rifampicina 100 + 150 mg, cx. c/500 cáps.
Carbamazepina 200 mg, cx. c/200 comprs.	Isoniazida + Rifampicina 200 + 300 mg, cx. c/500 cáps.
Cetoconazol 200 mg, cx. c/200 comprs.	Lamivudina 150 mg, fr. c/60 comprs.
Cimetidina 200 mg, cx. c/500 comprs.	Lamivudina + Zidovudina 150 + 300 mg, fr. c/60 comprs.
Cloroquina 150 mg, cx. c/500 comprs.	Metildopa 500 mg, cx. c/500 comprs.
Clorpromazina 100 mg, cx. c/200 comprs.	Metronidazol 250 mg, cx. c/500 comprs.
Clorpropamida 250 mg, cx. c/500 comprs.	Neomicina + Bacitracina 0,5% + 250 UIG,
Dapsona 100 mg, cx. c/500 comprs.	10g, cx. c/50 bisns.
Dexametasona 0,1%, 10g, cx. c/50 bisns.	Paracetamol (acetaminofen) 500 mg, cx. c/500 comprs.
Dexametasona Acetato 0,5%, cx. c/500 comprs.	Pirazinamida 500 mg, cx. c/500 comprs.
Diazepan 5 mg, cx. c/200 comprs.	Pirimetamina 25 mg, cx. c/500 comprs.
Diazepan 10 mg, cx. c/ 200 comprs.	Praziquantel 600 mg, cx. c/500 comprs.
Diclofenaco de Potássio 50 mg, cx. c/500 comps.	Prednisona 5 mg, cx. c/500 comprs.
Didanosina 25 mg, fr. c/60 comps.	Prednisona 20 mg, cx. c/500 comprs.
Didanosina 50 mg, fr. c/60 comps.	Primaquina 5 mg, cx. c/500 comprs.
Didanosina 100 mg, fr. c/60 comps.	Primaquina 15 mg, cx. c/500 comprs.
Digoxina 0,25 mg, cx. c/500 comprs.	Propranolol 40 mg, cx. c/500 comprs.
Dietilcarbamazina 50 mg, cx. c/500 comprs.	Ribavirina 250 mg, cx. c/500 cáps.
Dipiridamol 75 mg, cx.c/500 comprs.	Rifampicina 300 mg, cx. c/500 cáps.
Enalapril 5 mg, cx. c/500 comprs.	Sulfadiazina 500 mg, cx. c/500 comprs.
Estavudina 20 mg, fr. c/60 cáps.	Sulfametoxazol + Trimetropina 400 + 80 mg,
Estavudina 30 mg, fr. c/60 cáps.	cx. c/500 comprs.
Estavudina 40 mg, fr. c/60 cáps.	Sulfato ferroso 40 mg, cx. c/ 500 comprs.
Etambutol 400 mg, cx. c/500 comprs.	Tetraciclina 250 mg, cx. c/500 cáps.
Etionamida 250 mg, cx. c/500 comprs.	Tetraciclina 500 mg, cx. c/500 cáps.
Fenobarbital 100 mg, cx. c/200 comprs.	Tetraciclina Pomada oft. 1%, 3,5 g, cx. c/50 bisns.
Glibenclamida 5 mg, cx. c/500 comprs.	Zidovudina 100 mg, fr. c/100 cáps.

Consulte nossos preços e prazos de entrega.
Vamos planejar juntos o seu contrato.

Rua Sizenando Nabuco, nº 100 - Manguinhos - CEP: 21041-250 - Rio de Janeiro (RJ)
Teis: (021) 598-4352 e 560-0448 (ramais 125 e 124) Fax: (021) 280-2773 - Setor de Vendas
E-mail: medicam@far.fiocruz.br
Escritórios de Apoio: no Amazonas - Fiocruz/ETA: (092) 671-8721
Na Bahia - Fiocruz/CPqGM: (071) 356-4320 e no Distrito Federal - Fiocruz/COREB: (061) 340-9826

CÂNCER I

VÍTIMAS CADA VEZ MAIS JOVENS

Tumores malignos de mama e ovário atingem mulheres cada vez mais jovens no Brasil, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Fernandes Figueira (IFF), da Fiocruz. Entre mulheres com história familiar de câncer, a doença estaria aparecendo, em média, dez anos mais cedo nas gerações mais novas.

Os pesquisadores atribuem a mudança do padrão etário do câncer à má qualidade de vida, principalmente nas grandes cidades. Outro fator importante, segundo o estudo, seria o aumento da exposição das mulheres ao estrogênio, um hormônio sexual feminino. O câncer de mama aparece como o mais freqüente entre as mulheres.

- Os resultados do estudo são preocupantes . Isso significa que em famílias de alto risco poderemos ter um número maior de adolescentes com câncer dentro de alguns anos – diz o coordenador da pesquisa, o mastologista Roberto Vieira.

OMS

AÇÃO CONTRA FUMO E MALÁRIA

O envelhecimento da população, o sedentarismo e o vício pelo álcool e cigarro serão responsáveis pelo crescimento da incidência de doenças como os problemas cardiovasculares e o câncer nos próximos 20 anos, informa a Organização Mundial de Saúde (OMS). Segundo o relatório anual da OMS, essas doenças representaram 43% das enfermidades mundiais em 98 e chegarão a 73% até 2020, com maior incidência nos países em desenvolvimento.

A OMS está propondo o banimento mundial da publicidade de cigarros, o aumento de impostos sobre o produto e mais acesso a substitutos da nicotina, como balas ou adesivos com a substância. O relatório sugere ainda o aumento dos recursos para combater doenças infecciosas como a malária.

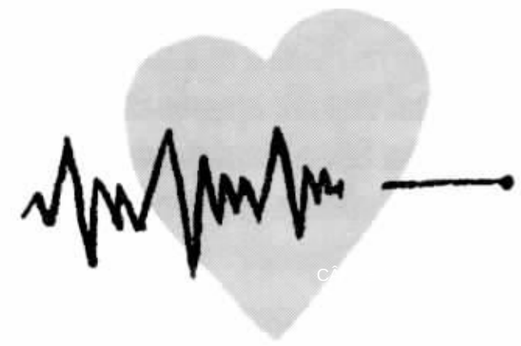
CÂNCER II

NOVOS TRATAMENTOS PARA OS HOMENS

Especialistas reunidos no 35º Encontro Anual da Sociedade Americana de Oncologia Clínica, em Atlanta, nos Estados Unidos, apresentaram novos métodos contra o câncer de próstata. Um dos estudos mostrou o bom desempenho em testes de um tratamento com injeções de genes que corrigem defeitos ligados à doença. A terapia genética reduziu os tumores de 26 dos 30 pacientes que participaram dos testes. Outro trabalho envolveu o uso dos chamados "mísseis mágicos", drogas de grande precisão, semelhantes a anticorpos produzidos pelo próprio organismo, que atuam somente sobre as células dos tumores, oferecendo maior eficiência e menos efeitos colaterais.

CARDIOPATIAS

BRASIL NÃO ACOMPANHA TENDÊNCIA MUNDIAL



A mortalidade em função de enfermidades cardiovasculares diminuiu de 20 a 30% no mundo, nos últimos 20 anos, segundo os resultados de estudo coordenado pela Organização Mundial de Saúde em 21 países de quatro continentes, publicados pela revista médica britânica "The Lancet". Mais de sete milhões de pessoas foram estudadas.

No Brasil, segundo o presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia, Rafael Luna, a redução ainda é pequena. Por ano, morrem no país 500 mil pessoas de doenças cardiovasculares. Só o infarto é responsável por mais de 300 mil mortes desse total. Das pessoas que têm um infarto agudo do miocárdio, 150 mil morrem antes de receber um primeiro atendimento.

CÂNCER III

DROGAS PODEM SER MENOS TÓXICAS

Médicos da Universidade do Colorado, nos Estados Unidos, apresentaram a colegas brasileiros do Instituto Nacional do Câncer (Inca), no Rio, os resultados que estão sendo obtidos com novas drogas que, envolvidas por uma capa de gordura atingem diretamente o tumor cancerígeno, sem danificar tecidos e órgãos do organismo, reduzindo significativamente a toxicidade da quimioterapia. Como precisa de energia para continuar se reproduzindo, o tumor é ávido por gordura e atrai as novas drogas. Como são menos tóxicas, elas permitem o uso de doses três a cinco vezes maiores em cada paciente, o que eleva a eficácia do tratamento.

DENTES

CRAVO-DA-ÍNDIA CONTRA AS CÁRIES

Inspirada no saber popular, a odontóloga Tereza Cristina Schuch, da Universidade de Mogi das Cruzes, em São Paulo, pesquisou a ação de plantas medicinais sobre a cultura "in vitro" do **Streptococcus mutans**, principal bactéria causadora da cárie. O cravo-da-índia mostrou grande eficácia, matando os microorganismos e eliminando o mau hálito. A rama-de-batata, a calêndula, o alecrim e o barbatimão tiveram efeitos parciais, interrompendo a reprodução do Streptococcus. Pelo seu trabalho, considerado inédito, a pesquisadora foi premiada com uma cadeira equipada para consultório pela empresa Kolynos, que agora detém os direitos sobre a descoberta.

CÂNCER IV

DIOXINA NA BÉLGICA

O uso de ração animal barata, feita de restos de bovinos mortos para produção de carne, provocou a contaminação por dioxina cancerígena em frangos e ovos da Bélgica, provocando a suspensão do consumo dos produtos belgas dentro e fora da Europa e a renúncia dos ministros da Agricultura e da Saúde Pública daquele país. O mesmo tipo de ração foi acusada de ter contaminado o gado nos casos da "vaca louca", ocorridos na Inglaterra e França na última década.

EBOLA

OMS INVESTIGA SURTO NO EX-ZAIRE

Mais de 60 pessoas morreram na República Democrática do Zaire - a maioria em Durba, um lugarejo do noroeste do país, próximo de Uganda – em conseqüência de um surto de febre hemorrágica. As primeiras informações levantaram a suspeita de que pudesse estar ocorrendo um novo surto do vírus Ebola, responsável por duas epidemias anteriores no ex-Zaire, em 76 e 95, causando 245 óbitos só na segunda ocorrência.

A Organização Mundial de Saúde não tem certeza se o atual surto é do vírus Ebola, contra o qual ainda não há vacina e nem se sabe qual o hospedeiro. Uma equipe da Organização Médicos Sem Fronteiras foi até a região afetada para colher e enviar amostras de sangue dos doentes para análises clínicas em laboratórios da África do Sul.

SBPC é contra comercialização de transgênicos antes da conclusão de estudos de riscos

Saúde Ambiental

Greenpeace denuncia ação predatória das madeireiras multinacionais

Rogério Lannes Rocha

O crescente financiamento da atividade madeireira na Amazônia brasileira, a expansão para novas áreas florestais, os altos volumes de extração ilegal e a ineficiência no processamento da madeira, associados à previsão do aumento nas exportações, apontam para um futuro desastroso para a Amazônia. Os benefícios para as comunidades locais da região são baixos, já que a indústria oferece empregos de péssima qualidade e o lucrativo mercado internacional é dominado pelos interesses estrangeiros.

Estas são algumas das principais conclusões de um bombástico documento divulgado pela organização ambientalista Greenpeace, em junho, sob o título de "Face à Face com a Destruição: Relatório Greenpeace sobre as Companhias Multinacionais Madeireiras na Amazônia Brasileira", mapeando as atividades de 17 poderosas madeireiras internacionais na região.

Segundo o relatório, oito empresas européias, americanas e asiáticas respondem por mais de 12% da capacidade de processamento de madeiras da região e as 10 maiores por quase metade do seu valor potencial de exportação.

Com a redução dos estoques madeireiros das florestas do Sudeste Asiático e da África Central, a Amazônia se tornou o principal alvo das madeireiras internacionais e é encarada como a principal fonte de madeira tropical das próximas décadas. Se, com a crise financeira no Sudeste Asiático, o avanço sobre a floresta diminuiu em 1998, com a desvalorização do Real em 1999, a madeira brasileira ficou mais "competitiva" e as exportações devem subir em 20%.

Segundo o relatório, a indústria madeireira abre as portas para a destruição da Amazônia também ao capitalizar os donos de terra, que financiam as queimadas e desmatamentos, transformando grandes áreas florestais em plantações e pastagens. Dos 36 focos de desmatamento identificados pela entidade, 72% estão relacionados à indústria madeireira.

O relatório lembra que o próprio governo (Secretaria de Assuntos Especiais) admite que 80% das derrubadas são ilegais e acrescenta que mesmo a atividade legal apresenta altos índices de desperdício: 2/3 da madeira derrubada terminam como fragmentos inutilizados ou serragem.

O corte de árvores danificou 1,5 milhão de hectares em 1997 e é o principal fator de destruição da cobertura florestal nativa da região, que abriga milhares de espécies vegetais e animais.

Os povos indígenas e as comunidades tradicionais também são atingidos, porque dependem da floresta para sobreviver.

Os nomes das maiores madeireiras envolvidas no processo de destruição da floresta estão listados no documento do Greenpeace. Ironia saber que na maioria dos países sede do capital dessas empresas - EUA, Alemanha, Suiça, Japão - não se joga papel de bala na rua em nome da preservação do meio-ambiente.

ONG QUER DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- A luta contra a destruição da Floresta Amazônica será uma das principais frentes de atuação do Greenpeace no próximo milênio. Vamos mobilizar nossos 33 escritórios ao redor do mundo - assegura o diretor-executivo internacional da organização não-governamental, o alemão Thilo Bode.

- Queremos que as pessoas encarem a floresta como um meio de desenvolvimento econômico sustentável, não como um obstáculo ao progresso - acrescenta o diretor executivo da entidade no Brasil, Roberto Kishinami.

Entre as propostas defendidas pelo Greenpeace para deter a destruição da Amazônia, estão a suspensão de novas concessões e moratória da extração em florestas primárias até que um inventário biológico, a demarcação das zonas de uso e um plano de conservação para a região sejam completados; a exigência, para as companhias já autorizadas a atuar em áreas de florestas primárias, de certificação do Forest Stewardship Council (FSC) de que o ecossistema não foi significativamente alterado; uma ação firme e urgente contra a extração ilegal e predatória de madeira; o levantamento e divulgação pelo governo de dados de todas as companhias, incluindo tamanho, capacidade produtiva, equipamentos, áreas de operação, áreas sob planos de manejo, proprietários e número de empregados; estímulo aos consumidores de madeira amazônica para que adquiram apenas produtos de origem conhecida e que tenham sido independentemente certificados pelo FSC.

E MAIS :

- ***Até 1970***, 99% da Floresta Amazônica estavam intactos.
- ***Em duas décadas***, a participação da madeira amazônica no total da produção brasileira pulou de 14% para 85%.
- ***Nos últimos quatro anos***, uma área do tamanho da Holanda, Bélgica e Luxemburgo somados (77.285 km2) foi perdida.
- ***Hoje***, o governo estima que 553.086 km2 da Amazônia, uma área do tamanho da França, já foram alterados pela atividade madeireira. Isto equivale a 14% da Amazônia brasileira, ou 9% de toda a Floresta Amazônica.
- ***A Revista Nature*** publicou relatório que diz que a extração madeireira danifica severamente uma área entre 1 e 1,5 milhão de hectares de florestas por ano, não representados nas estatísticas de desmatamento oficiais.
- ***Em 1993***, o Greenpeace bloqueou a serraria Magico, no Pará, incentivando a moratória de dois anos aprovada pelo governo federal ao corte do mogno e da virola.
- ***O relatório*** do Greenpeace tem informações detalhadas sobre as 17 madeireiras, atualizadas entre março e abril de 1999.
- ***Apenas oito*** madeireiras internacionais localizadas nos estados do Pará e Amazonas são donas de áreas florestais que equivalem ao tamanho da Bélgica.
- **Caso exemplar**, a Mil Madeiras Ltda, de capital dinamarquês, é a única empresa operando na Amazônia com certificação plena pelo Forest Stewardship Council (FSC), pelo manejo sustentável elaborado em conjunto com o Ibama, o Inpa e a Embrapa.
- ***Para saber mais:***

greenpeace.brazil@dialb.greenpeace.org
Em inglês: www.greenpeace.org